

Relações Sino-Brasileiras: O Avanço Chinês e a Especialização Regressiva da Pauta Exportadora Brasileira

Joyce Helena Ferreira da Silva¹ (UFPE)

A impetuosa ascensão econômica da República Popular da China, que vem ocorrendo, principalmente, desde o final da década de 1970, traz consigo uma nova acomodação da geopolítica mundial. Enquanto os países ditos centrais encontram-se empenhados numa luta contra seus tropeços econômicos, a China segue como um dos principais mercados, que por sua dimensão e força, tem se tornado uma espécie de locomotiva, em especial para os países da parte Sul do globo.

Uma vez ampliadas as relações político-econômicas de diversos países com a China, uma espécie de multilateralismo conferiu, principalmente às nações periféricas, uma margem de manobra maior tanto no âmbito econômico quanto na esfera política, tendo os países mais liberdade no sentido de tomar para si suas próprias demandas, outrora constrangidas pela influência estadunidense. Nesse sentido, as empreitadas chinesas tanto no continente asiático, quanto na África e na América Latina aparecem revestidas por nuances mais amistosas do que o velho estilo imperialista norte-americano.

O objetivo deste trabalho é delinear alguns aspectos das relações bilaterais sino-brasileiras, no período 2000-2011, a fim de verificar, principalmente, a partir do padrão de comércio, de que forma a aproximação entre os dois países tem impactado na economia brasileira. O esforço consiste numa tentativa de mensurar se esta aproximação, tanto em termos econômicos quanto políticos, tem permitido ao Brasil avanços consistentes no sentido de um projeto político de desenvolvimento ou se refletem apenas ganhos conjunturais, enlaçando o país latino americano numa nova condição de dependência do mercado chinês para seus produtos primários, trazendo à tona a questão da especialização regressiva da pauta de exportação brasileira, e a possibilidade de uma desestruturação de sua indústria pela enxurrada de produtos chineses de baixíssimo custo de produção e, portanto, mais competitivos.

¹ Mestranda em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco, formada em Economia pela Universidade Federal de Alagoas e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e do Desenvolvimento (UFPE). E-MAIL: joyce.hfs87@gmail.com.